

Primeiro registro de *Phoenicoparrus jamesi* (Aves, Phoenicopteriformes) para o Brasil

Edson Guilherme^{1,2,3}, Alexandre Aleixo³, Joseline de Oliveira Guimarães⁴, Paulo Roberto da Fonseca Dias⁴, Priscilla Prudente do Amaral⁵, Laiz Macedo Zamora⁴ e Meiry Silva de Souza⁴

¹ Universidade Federal do Acre, Departamento de Ciências da Natureza, Laboratório de Paleontologia, BR-364, km 04, Campus, 69915-900, Rio Branco, AC, Brasil. E-mail: guilherme@ufac.br

² Curso de Pós-Graduação em Zoologia, Museu Paraense Emílio Goeldi, Av. Perimetral, 1901, 66077-530, Belém, Pará, Brasil.

³ Museu Paraense Emílio Goeldi, Departamento de Zoologia, Caixa Postal 399, 66040-170, Belém, Pará, Brasil. E-mail: aleixo@museu-goeldi.br

⁴ Parque Ambiental Chico Mendes, Rodovia AC-40, km 07, Vila Acre, 69901-180, Rio Branco, AC, Brasil. E-mail: joselineguimaraes@yahoo.com.br

⁵ Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – Ibama, Av. Avelino Chaves, 1935, Bairro Bosque, Sena Madureira, AC, Brasil. E-mail: priscilla.amaral@ibama.gov.br

Recebido em 18 de novembro de 2005.

ABSTRACT. First record of *Phoenicoparrus jamesi* (Aves, Phoenicopteriformes) for Brazil. On 28 April 2005, a small group of flamingos landed next to the runway of Rio Branco International Airport, Rio Branco, capital city of the state of Acre, Brazil. One injured individual of this group was captured, and died in captivity two days later. This individual was prepared as a study skin (MPEG 58,950) and later identified as a juvenile Puna Flamingo *Phoenicoparrus jamesi*, therefore representing the first record of this species for Brazil. Apparently, the small group of flamingos recorded at Rio Branco was deviated from its normal course by strong winds of a cold front that swept through the central Andes and western Amazonian lowlands in late April 2005.

KEY WORDS: *Phoenicoparrus jamesi*, first record, Brazil, Acre, cold front.

PALAVRAS-CHAVE: *Phoenicoparrus jamesi*, primeiro registro, Brasil, Acre, frente fria.

Das quatro espécies de flamingos sul-americanos, apenas uma (*Phoenicopterus ruber*) reside no Brasil, com colônia reprodutiva no Estado do Amapá, litoral norte do país (Sick 1997). Outras duas espécies têm sido registradas em território brasileiro: *Phoenicoparrus andinus*, conhecida de poucos registros nos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina (Bege e Pauli 1990, Antas 1992, Bornschein e Reinert 1996) e *P. chilensis*, visitante regular no primeiro estado e raro no segundo (Belton 1994, Sick 1997). Mais recentemente, dois indivíduos de *P. chilensis* foram registrados em represas pertencentes à bacia do rio Tietê, Estado de São Paulo, estendendo a distribuição geográfica dessa espécie para o interior do território brasileiro (Branco *et al.* 2001). Nesta nota, documentamos pela primeira vez no Brasil a ocorrência do flamingo-da-puna (*Phoenicoparrus jamesi*), única das quatro espécies de flamingos sul-americanos até então desconhecida em território brasileiro.

No dia 28 de abril de 2005, por volta das 11h40min, funcionários do aeroporto internacional de Rio Branco (9°52'S, 67°53'W), Estado do Acre, observaram um bando com cerca de oito flamingos pardos (provavelmente todos jovens) sobrevoando e pousando na altura da cabeceira 6 da pista de pouso daquele aeroporto. Diante do perigo que os animais representavam para a segurança das aeronaves, o corpo de bombeiros foi chamado para afastá-los do local. Por aproximadamente duas horas, a equipe do corpo de bombeiros e alguns funcionários do aeroporto tentaram expulsar os animais das proximidades da pista utilizando

automóveis e fogos de artifício (Sgt. Santos, com. pess.). No fim da tarde, um indivíduo jovem foi resgatado na altura da cabeceira 24 da pista de pouso e foi imediatamente entregue a um representante do IBAMA local, que posteriormente o enviou ao Parque Ambiental Chico Mendes (Zoológico Municipal de Rio Branco) para cuidados veterinários. O animal chegou ao Parque ainda no dia 28 de abril, por volta das 17h30min, estando ferido sob a asa direita, e foi imediatamente medicado por P.R.F.D e L.M.Z (veterinários). Esse indivíduo, que acreditamos ter sido atingido por estilhaços dos fogos de artifício, não resistiu aos ferimentos e morreu dois dias após. O animal foi doado à Universidade Federal do Acre (UFAC), onde foi taxidermizado.

Atualmente, o espécime está depositado na Coleção Ornitológica do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG 58.950). Trata-se de um indivíduo pequeno (65 cm de comprimento total, 980 g), com plumagem típica de imaturo, pernas negras, penas de contorno de coloração geral cinza-amarronzada, primárias completamente negras e retrizes brancas (Figura 1). O espécime pôde ser identificado como *P. jamesi* com base nas seguintes características (Fjeldsã e Krabbe 1990, del Hoyo 1992): 1) presença de apenas três dedos, o que faz a diagnose do gênero *Phoenicoparrus* em relação a *Phoenicopterus* na Região Neotropical; 2) área preta do bico restrita ao terço apical, ao contrário de *P. andinus*, no qual a área preta compreende aproximadamente a metade do bico; 3) bico de dimensões menores (cúlmen e



Figura 1. Vista dorsal do indivíduo imaturo de *Phoenicoparrus jamesi* capturado em Rio Branco, Acre, em 28 de abril de 2005, antes de ser taxidermizado. É possível observar os seguintes caracteres diagnósticos: penas escapulares em fase inicial de alongamento (na região entre a asa esquerda e a cauda) e área preta do bico restrita ao terço apical do mesmo.

mandíbula expostos com 90,98 mm e 57,30 mm, respectivamente) do que em *P. andinus*; 4) presença de penas escapulares em fase inicial de alongamento, o que diferencia *P. jamesi* dos demais flamingos neotropicais (Figura 1); 5) dorso com estrias finas de cor negra, em vez de grossas e de cor fusca como em *P. andinus*, e 6) flanco coberto por penas róseas em vez de escuras e estriadas como em imaturos de *P. andinus*.

Phoenicoparrus jamesi é uma espécie endêmica da América do Sul que habita lagos salgados em altitudes elevadas (acima de 3.500 m) do altiplano andino, com distribuição geográfica restrita a uma zona específica da Cordilheira dos Andes que compreende o extremo sul do Peru, oeste da Bolívia, norte do Chile e noroeste da Argentina (del Hoyo 1992).

Muito pouco se sabe sobre a dispersão das espécies de flamingos que habitam o altiplano andino, à exceção de *P. chilensis*, que tem uma distribuição geográfica mais ampla pelo sudoeste da América do Sul. Quanto a *P. andinus* e *P. jamesi*, sabe-se que essas espécies não migram regularmente em bandos para regiões localizadas fora de sua área normal de ocorrência (Johnson *et al.* 1958, del Hoyo 1992). Segundo del Hoyo (1992), existem muitos casos de movimentos irregulares relatados para os flamingos andinos, provocados principalmente por mudanças no suprimento alimentar, no nível das águas das lagoas ou mesmo por condições desfavoráveis em sítios reprodutivos. Entretanto, o fator que mais contribui para os deslocamentos erráticos de *P. jamesi* e *P. andinus* parece ser o aparecimento de grandes tormentas como, por exemplo, frentes frias acompanhadas de fortes rajadas de vento. Essas tempestades acabam “arrastando” flamingos para regiões distantes de

suas áreas de vida usuais, uma vez que essas aves habitualmente não conseguem voar contra fortes correntes de ar; um exemplo claro desse fenômeno foi o encontro de um indivíduo de *P. jamesi* na Província de Chubut, Argentina, a aproximadamente 2.000 km da sua área normal de ocorrência (del Hoyo 1992). Acreditamos que um fenômeno climático deste tipo tenha sido responsável pela presença de um bando de *P. jamesi* nas terras baixas da Amazônia, a aproximadamente 800 km da área mais próxima de ocorrência da espécie nos Andes bolivianos (del Hoyo 1992). No Acre é comum ocorrerem, entre maio e julho, friagens decorrentes das massas de ar frio vindas do sul do continente (Acre 2000). Curiosamente, no dia em que o bando de *P. jamesi* foi registrado no aeroporto de Rio Branco, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) registrava na cidade um aumento significativo da velocidade dos ventos em direção sul-norte, de menos de 10 m/s na madrugada (horário local) para cerca de 27,5 m/s (aproximadamente 100 km/h) pela manhã (CPTEC/INPE 2005). Diante disso, é provável que exista uma relação entre a chegada dessa forte tormenta a Rio Branco e o aparecimento de indivíduos errantes da espécie na Amazônia sul-ocidental brasileira.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Sargento Dário Faria dos Santos, do Corpo de Bombeiros de Rio Branco, pelas valiosas informações prestadas. Aos dois revisores anônimos desta nota, pela leitura crítica e sugestões. Alexandre Aleixo é pesquisador bolsista do convênio CNPq/SECTAM (processo 35.0415/2004-8).

REFERÊNCIAS

- Acre (2000) *Governo do Estado do Acre. Programa Estadual de Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Acre-ZEE*. Documento final. Vol.1. Rio Branco: SECTMA.
- Antas, P. T. Z. (1992) Novos registros para a avifauna do Rio Grande do Sul, p. 80-81. *Em: Anais do VI Encontro Nacional de Anilhadores de Aves*. Pelotas: Universidade Católica de Pelotas, EDUCAT.
- Bege, L. A. R. e B. T. Pauli (1990) Two birds new to Brazilian avifauna. *Bull. Brit. Orn. Cl.* 110:93-94.
- Belton, W. (1994) *Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia*. São Leopoldo: Ed. UNISINOS.
- Bornschein, M. R. e B. L. Reinert (1996) The Andean flamingo in Brazil. *Wilson Bull.* 108(4):807-808.
- Branco, M. B. C., O. Rocha e M. M. Dias (2001) The occurrence of *Phoenicopterus chilensis* Molina (Aves, Phoenicopteridae) in São Paulo State Reservoirs. *Braz. J. Biol.* 61(4):703-704.
- CPTEC/INPE [Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais] (2005) Disponível em <http://www.cptec.inpe.br/>. Acesso em 23 de setembro de 2005.
- del Hoyo, J. (1992) Order Phoenicopteriformes, Family Phoenicopteridae (flamingos), p. 508-526. *Em: J. del Hoyo, A. Elliott e J. Sargatal (eds.) Handbook of the birds of the world*. Vol.1. Ostrich to ducks. Barcelona: Lynx Edicions.
- Fjeldså, J. e N. Krabbe (1990) *Birds of the high Andes*. Svendborg, Denmark: University of Copenhagen e Apollo Books.
- Johnson, A. W., F. Behn e W. R. Millie (1958) The South American Flamingos. *Condor* 60(5):289-299.
- Sick, H. (1997) *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.